



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
ATA DE REUNIÃO

ATA DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Aos oito de agosto de dois mil e vinte e quatro, às treze e treze horas, realizou-se a 6ª Sessão ordinária do colegiado do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), sala do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan), bloco B, campus das Auroras, mediante prévia convocação, sob a presidência da Coordenadora do Curso de Engenharias de Alimentos, **Marina Cabral Rebouças** e com a presença dos seguintes colegiados: **Jaqueline Sgarbi Santos** (Vice-coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos); **Janaína Maria Martin Vieira** (Docente); **Jorgiane da Silva Severino Lima** (Docente); **Luciana Gama de Mendonça** (Docente); **Thalles Ribeiro Gomes** (Docente); **Rachel Fernandes da Silva Oliveira** (Representante dos TAEs do curso de Engenharia de Alimentos-Titular) e **João Ícaro Sá Medeiros** (Representante discente do curso de Engenharia de Alimentos-Titular). Ausências justificadas: **Joaquim Torres Filho** (Docente) e **Marco Aurélio Schiavo Novaes** (Docente), ambos informaram que não poderiam estar presentes devido ao tratamento de saúde.

I. ABERTURA DOS TRABALHOS: A presidente da sessão, Marina Cabral Rebouças, cumprimentou os presentes e declarou aberta a sessão. Disse que a sessão começará com os informes relacionados ao Projeto Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan) e às Práticas Integradoras, tendo como relatora, a Vice-Coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos, Jaqueline Sgarbi Santos.

II. INFORMES: 1. Projeto Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan). Jaqueline Sgarbi Santos iniciando o primeiro informe, a vice-coordenadora falou sobre o Projeto Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consan). Explicou que seria um projeto ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, seria um projeto internacional muito ligado à estruturação de rede de pesquisadores em segurança alimentar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Falou que ela, Jaqueline Sgarbi Santos e a professora Maria Rita, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), são representantes do Brasil e tem representantes de cada um dos países. Teve um projeto por cinco anos que foi para estruturar essa rede de pesquisadores e tinha algumas demandas para Unilab. Disse que tinha autonomia, pois eram demandas macros, como missões técnicas, estudos, a maioria para a CPLP, mas houve bolsas e algumas atividades desenvolvidas na Unilab. O projeto chegou ao fim e o novo projeto foi feito de forma menor e bem local. Falou sobre os custos, o primeiro custou em torno de 1 milhão e esse novo aprovado foi de 500 mil. Mencionou também que tem outro projeto maior que irá contemplar todos os países. Disse que estão aproveitando uma oportunidade que surgiu, fez o projeto menor que seria voltado para Unilab, o qual seria basicamente para estruturar um espaço pedagógico de tecnologias sócio-territoriais, tecnologias sociais, tecnologias que sejam aplicadas à agricultura familiar, em pequenas produções, entre outras. Mencionou que seria um espaço para ser construído horta, sistema agroflorestal, cisternas, fogão ecológico, têm também equipamentos para dissecar, desidratador de plantas e outros equipamentos específicos para Engenharia de Alimentos. Disse que, por enquanto, esses equipamentos provavelmente deverão ficar nos laboratórios até a construção da unidade de processamento. Ressaltou que a ideia seria bem essa, de fortalecer a ideia de campo à mesa, que as coisas das hortas possam ser utilizadas, que se pense o quê plantar, o quê vai ficar disponível, que facilite para demandas menores, mais fáceis ter mais autonomia. Falou que terá também uma bolsa de graduação, alguma missão técnica e um trabalho de interação com as mulheres quilombolas do interior de Goiás, que trabalham com a baunilha do cerrado com as mulheres do interior de Guiné-Bissau. Resumindo, o projeto seria mais equipamentos, estrutura, alguma oferta de bolsa e quando sair, disse que iriam fazer uma reunião. Informou que foi realizado um pouco às pressas e também recentemente teve algumas alterações. O projeto tem um nome extenso, mas fica mais conhecido como Consan II, o qual está linkado a Pró-Reitoria de Relações Internacionais com o apoio do IDR. A ideia seria criar uma comissão e estruturar ele em conjunto, e definir as tarefas de cada um. Em seguida, propôs fazer uma reunião específica para esse assunto. Marina Cabral Rebouças disse que seria bom, ficará próximo da área

já destinada em relação à unidade de processamento. Jaqueline Sgarbi Santos disse que quem sabia mais dessa área era o Marcelo, a Ivanilda e o Lucas. Thalles Ribeiro Gomes disse que visitou a área. Jaqueline Sgarbi Santos disse que não seria longe da estrada, perto da estrada era para onde está destinado a unidade, a ideia é que seja perto. Thales Ribeiro Gomes perguntou sobre as localizações dessa área cedida, como também sobre a localização da unidade, que ficaria mais próximo da estrada. Jaqueline Sgarbi Santos respondeu que sim, que a unidade ficaria mais próxima da estrada. A outra área respondeu que não sabia exatamente a localização, mas quando foi preciso realizar o projeto, disse que o professor Marcelo fez um mapa aéreo do local. Disse também que mesmo sendo em torno de 400m², é pequena, mas mesmo sendo pequena, tem como fazer bastante construções. Podendo ser incrementando outras atividades que não foram citadas, como aulas práticas, TCCs. Thalles Ribeiro Gomes mencionou que dependem apenas da fazenda para resolver todas as atividades. Jaqueline Sgarbi Santos disse que no caso da fazenda tem a questão em função do transporte, mas a fazenda realmente seria outra estrutura. Janaína Maria Martins Vieira disse que as aulas práticas na fazenda são dispendiosas. Thalles Ribeiro Gomes e Marina Cabral Rebouças concordaram com a Janaína Maria Martins Vieira.

2. Práticas Integradoras: Jaqueline Sgarbi Santos falou sobre a necessidade de retomar a ideia original das práticas integradoras, que vieram das práticas agrícolas. Mencionou que a professora Daniela que estava conosco desde o início pode nos ajudar a entender na perspectiva mais reflexiva, como ela foi construída. A gente pensa na prática como algo que tem que dar certo, mas não ter dado certo também é uma forma de fazer uma reflexão. Falou sobre a importância de em algum momento a gente dar uma pensanda sobre como as disciplinas de práticas podem se integrar uma com a outra e com as atividades que já tem. Disse que tem muitos contatos de locais devido ao projeto Jandaíras, o qual participa e talvez pode incrementar com as atividades que as outras professoras já realizam. Falou inclusive sobre um comentário que fez com a professora Mayra de realizar uma visita e conhecer o local de fabricação de sorvete de macaxeira. Mencionou sobre como realizar uma estruturação, fazer um planejamento de solicitação de veículos antes para evitar a negação de transportes, porque participar de palestra não caracteriza práticas integradoras, principalmente a disciplina práticas integradoras I, a primeira, pois seria uma disciplina para dar um choque de realidade. Perguntou se vale a pena marcar um momento com todos para discutir sobre as práticas. Marina Cabral Rebouças disse que concorda em marcar com todos para se alinhar, mesmo com aqueles que atualmente não estão nas práticas integradoras, que seria o caso da professora Mayra, mas vai está futuramente. Jorgiane da Silva Severino Lima falou que até tinha comentado com a Marina sobre quais eram as diferenças das Práticas II para a Prática III, que vai ter no próximo semestre. Jaqueline Sgarbi Santos disse que iria se organizar com a secretária do curso, Rachel Fernandes da Silva Oliveira, para marcar um momento que não tenha nenhuma reunião marcada e a gente agenda com todo mundo e realiza esse debate. Thalles Ribeiro Gomes falou que seria interessante, porque esclarecem as dúvidas que ainda possam existir. Jaqueline Sgarbi Santos disse que têm algumas coisas que a gente não sabe muito, como vai fazer, experiências. Thalles Ribeiro Gomes disse que seja repetida no decorrer dos semestres as mesmas práticas. Os docentes colocaram as dificuldades que observaram durante sua participação nas disciplinas de práticas. Jorgiane da Silva Severino Lima falou sobre elencar os temas que serão dadas nas aulas teóricas com as visitas. Mencionou que no semestre passado como não tinha esse pensamento, no semestre passado ficou até um pouco solto. Janaína Maria Martins Vieira mencionou sua experiência com a disciplina e falou que as visitas eram feitas das menores propriedades para as maiores propriedades, mostrando as realidades de cada uma, que mesmo em pequenas propriedades era possível produzir. Mencionou sobre ainda ter contato com uma propriedade de cajuína e que também realizou após as aulas de pangs, uma visita às propriedades de hortas de pangs para mostrar aos alunos essa relação. Jaqueline Sgarbi Santos falou seria uma espaço para criar, sobre criar bastante e sair bem da caixa, pois temos dificuldade de sair muito da caixa. Realmente criar, saber o que funciona e saber sobre o que não funciona até na perspectiva de avaliação. Em seguida, Janaína Maria Martins Vieira comentou que fazer as estratégias das visitas, pois tem semestres que são uma maravilhas, mas outros não e qual a estratégia que podemos usar e deixar acordado para que não fique perdido, algo solto. Marina Cabral Rebouças falou que, atualmente, seriam dois gargalos. A maior seria em práticas integradoras I, que envolve mais visita, enquanto em práticas integradoras II envolve mais projetos, voltados para as comunidades e até o momento não pesa tanto, a questão de visitas, mas nesse semestre talvez envolvendo mais visitas a questão do transporte impactasse mais. Mencionou que na disciplina Práticas Integradoras I desde o começo, dificultou muito, porque desde do início nunca ficou a mesma

equipe todo o semestre e até momento a disciplina ainda não tinha adquirido uma identidade. Jaqueline Sgarbi Santos falou que se já tivesse passado pelo processo de estruturação em que todos entendam a disciplina não teria nenhum problema em trocar a equipe. Janaína Maria Martins Vieira complementou dizendo que os problemas que tiveram no semestre não foram tratados neste semestre, porque foram outros professores que assumiram e acabamos não construirmos a disciplina direito. Marina Cabral Rebouças disse que deve fazer essa reunião para ter esse alinhamento geral da disciplina, independentemente de quem esteja, tenha uma padronização do funcionamento das práticas. Em seguida, Jaqueline Sgarbi Santos falou que devido ao projeto Jandaíras, tem realizado muitas visitas e percebeu que muitas unidades de processamento que não apresentam uma estrutura adequada, mas não pelo tamanho, pois pelo tamanho elas não precisam e talvez não sejam legalizadas. Há um investimento em uma sala, que às vezes não tem espaço adequado, não apresenta fluxo. Disse que pela falta de um acompanhamento, mencionou sobre criar uma planta básica para poder ajudá-los. Citou também o exemplo de um produtor, Henrique, da Serra de Evaristo, que está construindo uma unidade de processamento, mas percebeu que tem alguns problemas, como por exemplo, no fluxo, ou seja, o produtor estava sem uma orientação técnica. Disse que deveriam tentar aliar com aqueles que estão realizando essas unidades com as nossas práticas. Marina Cabral Rebouças disse que nesse semestre, a disciplina de Práticas Integradoras II estava voltada a essa ideia, de acompanhamento técnico nas cozinhas comunitárias que trabalham com o programa Ceará sem Fome. Falou que iriam realizar diagnósticos das cozinhas e tentar propor soluções, no entanto, infelizmente, não foi possível manter a disciplina, pois nesse semestre, tivemos apenas uma matrícula. Os alunos que deveriam se matricular neste semestre, fizeram a disciplina no semestre passado. Portanto, disse que ficaria para o próximo ano, pois o programa deve continuar também.

III. ORDEM DO DIA. Expedientes. A presidente da sessão, solicitou a todos que a ordem das pautas fosse alterada, deixando as pautas mais simples a serem discutidas primeiro e assim tornar a reunião mais célere. Sem manifestação contrária, a sessão prosseguiu da forma sugerida.

1. Escolha de data para avaliação do curso pelo Ministério da Educação (MEC). Marina Cabral Rebouças falou sobre a data de avaliação do curso pelo MEC. Explicou que o curso sendo novo passaria por uma credenciamento, quando ele tem 75% do curso transcorrido, finalizado. Falou que desde o momento como coordenadora soube da avaliação e juntamente com a direção do IDR acreditava que poderia ser ainda durante este ano. Disse que buscou informações sobre o período que deveria ocorrer essa avaliação com a professora Andreza, que disse sobre as possíveis datas a serem marcadas. No entanto, explicou que o curso deveria ser avaliado quando estiver cumprido seus 50 % a 75%. O curso deverá cumprir os 50% no dia dois de outubro de dois mil e vinte e quatro e finalizar os 75% em primeiro de janeiro de dois mil e vinte e seis. As avaliações devem ser realizadas dentro desse período, mas elas ocorrem apenas em abril e setembro de cada ano. Após as explicações, Marina Cabral Rebouças disse que o colegiado deveria decidir qual a melhor data para avaliação do MEC. As possibilidades são: abril de dois mil e vinte e cinco ou setembro de dois mil e vinte e cinco. Considerando a estruturação dos laboratórios e o maior número de alunos, a coordenadora acredita que seja melhor a data em setembro. Thalles Ribeiro Gomes mencionou que com a data mais para frente, eles teriam um ano para essa estruturação. Em seguida, Jaqueline Sgarbi Santos disse que esse tempo seria ideal para o curso se estruturar ainda mais e adquirir mais projetos. Comentou sobre sua experiência em outras avaliações do MEC e falou que independente do momento, a avaliação deve ser um processo muito coletivo. Tem que ser um projeto que todo mundo tem que entender, deve ter o entendimento de todos, inclusive o entendimento dos alunos e evidenciar os pontos fortes, na perspectiva de construir mesmo. Em relação a isso que a Marina Cabral Rebouças falou, o curso de Engenharia de Alimentos, ele faz muito sentido para os países parceiros, muito. No entanto, o que tem é o problema de estrutura. Falou que estava discutindo ontem na aula, a gente pode pensar muita em tecnologia, em muitas estratégias, mas às vezes não tem luz, não tem energia, os países não têm energia, ficam meses sem energia, alguns países, dependendo da região, tem esses problemas. Então, sempre que posso também, nos espaços que estou, que é a representação do conselho, falo muito do curso de Engenharia de Alimentos. Mencionou que na última reunião, a gente fez uma síntese do que era o curso. Disse que a Marina Cabral Rebouças participou de uma reunião da CPLP, mostrando o projeto dos vídeos. Disse que isso é um movimento que podem fazer, enfim, que podem pensar juntos quais são as estratégias para mostrar mais esse curso. Em seguida, falou que tem as embaixadas, como também outras formas de divulgar mais esse curso, porque ele faz muito sentido. Complementando, contextualizando a realidade dos países, falou que não se aproveita nada, compra-se tudo e diminui o acesso, enfim, é complicado. Portanto, acho que

dá pra gente pensar numa coletividade e construir isso junto, assim, dentro do que cada um se envolve mais e consegue aumentar essa procura, por um lado e por outro lado, a gente se preparar bem para essa avaliação do MEC. Prosseguindo a sessão, Luciana Gama de Mendonça falou que tem sentido muita falta, seria de ter esses conhecimentos, por exemplo, que ela acabou de falar, tem país que não tem luz com abundância, mas existem tantas estratégias dentro da Engenharia de Alimentos, que a gente pode fazer usando o sol. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou se as professoras já estavam presentes quando começaram a realizar a formação pedagógica e se participaram das duas. Elas responderam que sim para as duas perguntas. Jaqueline Sgarbi Santos continuou dizendo que tem outros países que não fizemos ainda e que podemos fazer. Falou também que na hora que vocês quiserem a gente junta e faz para falar um pouco dos países. Os países que ficaram faltando, a gente pode ver com a professora Daniela. Marina Cabral Rebouças disse que a gente pode até propor isso em vez de para professor, mas pode até englobar os alunos também, fazer um tipo de roda de conversa para os alunos participarem, falando da sua realidade, aquela coisa toda. Jaqueline Sgarbi Santos disse que os alunos já participaram. Marina Cabral Rebouças disse que eles participaram e ficou super legal. Luciana Gama de Mendonça falou que aconteceu durante também no período de greve. Marina Cabral Rebouças confirmou que aconteceu durante a greve, ficou super legal, porque eles participaram e foram falando. Acho que a gente podia tentar replicar aquilo, que eu acho que ficou bem legal. João Ícaro Sá Medeiros disse que em relação ao aumento da procura do curso também sinto que, pelo menos no meu semestre, que é o primeiro, o pessoal entrou muito sem saber o que era o curso e agora, quando converso com os alunos novatos, eu gosto sempre de perguntar, tu veio pro curso já sabendo, não, tal pessoa me falou sobre o curso, já sei o que é o curso, já tem pelo menos uma base. Então, realmente, passou daquilo de quero só estar na Unilab, e agora acho que é mais a questão de, eu quero fazer Engenharia de Alimentos. Eles veem nesse sentido, o curso para sua realidade. Então, acho que é algo muito interessante também. Luciana Gama de Mendonça disse que vocês estão sendo o cartão de vida. Comentou que sentiu isso também, essa fala do João Ícaro Sá Medeiros, neste semestre, quando eu foi conversar com os alunos, eles vinham no primeiro semestre e cheguei a ficar triste, pois eles falavam, ah, eu não sabia nem o que era isso, nem gostei, mas nesse semestre, já escutei: "eu entendo, eu me apaixonei pelo que é o curso antes de chegar a entender, viver o curso." Acho que realmente esse boca a boca tá fazendo parte. Marina Cabral Rebouças prosseguiu a sessão e finalizando essa primeira pauta, da escolha da data, setembro de 2025. Informou também que vai falar com a professora Andressa, pois o primeiro contato com ela foi durante o período da greve, mas preferiu deixar terminar a greve. Após as considerações dos docentes e do representante discente sobre as impressões do curso, como promovê-lo e como realizar o engajamento maior dos alunos, o colegiado decidiu e aprovou marcar a avaliação do MEC para o mês de setembro de dois mil e vinte e cinco.

2. Necessidade de professores para o período letivo 2024.2. Marina Cabral Rebouças falou sobre a chegada da docente Mayra, sexta colocada do primeiro concurso de Engenharia de Alimentos e veio para suprir as necessidades do sexto semestre, que ocorre durante o período 2024.1. Mencionou que a nova professora não veio para suprir as demandas do próximo semestre, pois ela já está assumindo as disciplinas desse semestre. Portanto, estaríamos precisando de docentes que assumam as demandas de disciplinas para o semestre em 2024.2, o sétimo semestre. Mencionou que foram realizados recentemente dois concursos, um para cálculo, com cinco aprovações e um para engenharia, com uma aprovação. A perspectiva deve ser conseguir os dois códigos de vagas para que esses dois professores assumam as disciplinas em 2024.2, que inicia em janeiro do ano que vem. Mencionou que o professor de cálculo, por exemplo não assume nenhuma disciplina do sétimo semestre, devido às disciplinas dessa área serem dos primeiros semestres. Enquanto, a professora da área da engenharia assume algumas disciplinas do sétimo semestre. Frisou que mesmo com o ingresso dos dois docentes, algumas disciplinas do sétimo semestre vão ficar ainda descobertas, como por exemplo, Práticas Integradoras III e Análise Sensorial. Falou que como estava como coordenadora e planejava permanecer na disciplina de Práticas Integradoras não seria possível assumir a Análise Sensorial. Explicou que deixaria a Química Orgânica para poder assumir a Tecnologia Vegetal I, do sétimo semestre. Portanto, têm três disciplinas sem docentes, Práticas Integradoras III; Análise Sensorial e uma disciplina optativa, apesar do ingresso de dois professores do concurso, pois eles já estariam assumindo as disciplinas correspondentes às suas áreas. Totalizando quase de 12h de disciplinas. Lembrou que também estão sem professores, as disciplinas de Química II e Bioquímica, essa última, está com a docente em afastamento. A coordenadora acredita que possivelmente devido a situação da professora de Bioquímica, ela não retornará mais. Discutiram sobre as possibilidades de suprir essa demanda de quantitativo de professores. Realizar um concurso foi uma das

primeiras sugestões, mas foi colocado como possível impedimento as eleições, mas foi comentado que as eleições poderiam apenas impedir as nomeações. O colegiado mencionou e discutiu, outro fator, se o tempo de todo processo do concurso se finalizaria até o início de janeiro, que seria o começo do próximo período letivo. Continuando a sessão, Marina Cabral Rebouças mencionou sobre de chamar um docente aprovado em um concurso da Universidade Federal do Ceará (UFC) na área de Ciência e Tecnologia, que seria a área dessas disciplinas que estão sem docentes. Pensou nessa possibilidade de chamá-lo ainda mais após o afastamento da docente Socorro, pois seria uma estratégia mais rápida e vantajosa inclusive para o IDR, já que a professora também ministra disciplinas no curso de agronomia. Reforçou que o docente é um profissional capacitado, tem experiência na docência, já trabalhou em empresa privada e na UFC. Explicou que seria aproveitamento de aprovado em concurso público. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou sobre se esse aproveitamento estaria negociado institucionalmente. Marina Cabral Rebouças disse que ainda não, pois explicou que quis trazer primeiramente discutir juntamente com o colegiado e após levar ao conselho do IDR. Esse foi o entendimento levando em consideração outros processos do IDR, como foi o caso de redistribuição do professor Thalles Ribeiro Gomes, que passou por aprovação pelo colegiado e pelo conselho. Falou que esse assunto de aproveitamento também foi conversado com a direção do IDR, quando tinha uma demanda de química, mas como havia outro concurso vigente nessa área não foi possível na época. Janaína Maria Martins Vieira falou sobre como foi realizado o último concurso e a dificuldade de formar a banca da Engenharia de Alimentos, pois muitos são da UFC e por isso são conhecidos e isso impede a gente de estar na banca. Conseguiu através de uma colega que trabalhou há dez anos, o professor Etimógenes, que foi da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Jaqueline Sgarbi Santos acrescentou também que todo o processo de concurso acaba expondo a instituição possíveis complicações, como situações judiciais. Continuando a sessão, Marina Cabral Rebouças falou que estavam discutindo apenas o problema de 2024.2, pois também sobre a necessidade de realizar um concurso para suprir a carência de professores de engenharia de alimentos para o período letivo 2025.1. Portanto, temos que ainda neste semestre começar a pensar nas soluções. Janaína Maria Martins Vieira sugeriu que pudessem aproveitar dois ou três aprovados, como foi o concurso anterior, que as docentes ingressaram. Marina Cabral Rebouças disse que se o colegiado achasse interessante solicitar mais um código de vaga, seja pelo processo de redistribuição ou de aproveitamento, iniciar essa luta política para consegui-la. Fora esse código, seriam para o próximo semestre; dois códigos de vaga, uma para engenharia, outro para bioquímica e outras. Thalles Ribeiro Gomes perguntou se o docente ficaria com a disciplina de bioquímica. Marina Cabral Rebouças respondeu que a ideia seria ele assumir neste semestre as disciplinas que estão sem docentes, tanto de agronomia como da engenharia, sendo possível ingressar como substituto. Após as deliberações sobre o assunto. Após as considerações finais sobre o caso de afastamento da docente e a situações dos códigos de vagas, o colegiado do curso de Engenharia de Alimentos aprovou a sugestão apresentada, solicitando mais um código de vaga, indicando o nome do aprovado no concurso público da UFC. Marina Cabral Rebouças informou que já pode levar para próxima reunião do conselho do IDR, para que já seja encaminhado à reitoria e como estratégia para que seja logo mitigado o problema da professora Socorro e também os problemas futuros. Luciana Gama de Mendonça reforçou que essa vaga de aproveitamento não comprometeria os dois códigos de vagas, seria mais um código de vaga. Thalles Ribeiro Gomes perguntou sobre a saída de uma docente, se o código de vago não iria ser direcionado para a Engenharia de Alimentos. Jaqueline Sgarbi Santos explicou a situação da professora que deve sair, Débora. O caso estaria esperando apenas a aprovação do colegiado da nova instituição que vai recebê-la e disse também que ela vai sair porque o caso dela está sob força de justiça. Janaína Maria Martins Vieira soube que o código de vaga dessa professora será liberada apenas quando ela for transferida para a UFC. Em seguida, Thalles Ribeiro Gomes comentou sobre o caso de uma professora, que tinha o interesse em realizar uma troca com a professora da Unilab, Socorro, que estava com interesse em ser redistribuída para a UFC. Após as considerações sobre os casos de redistribuições, João Ícaro Sá Medeiros perguntou sobre a disciplina optativa se a não oferta seria pela falta de docente. Marina Cabral Rebouças explicou que a disciplina optativa seriam ofertadas seguindo a programação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a necessidade dos discentes, portanto deve ser ofertada apenas a partir do sétimo semestre. Jaqueline Sgarbi Santos disse da possibilidade de se matricular em disciplinas optativas da agronomia. Marina Cabral Rebouças disse que as optativas são Libras e duas disciplinas descritas no PPC de Engenharia de Alimentos. João Ícaro Sá Medeiros solicitou que fosse ofertado Libras, pois os alunos estão cursando Libras pelo Instituto de Linguagens e o mesmo está correndo com a disciplina de LPT II. Falou que tem um professor específico para cada curso e ainda

não temos esse professor, que daria quinze vagas disponibilizadas para o nosso curso. Seria interessante termos para o próximo semestre porque os alunos estão se inscrevendo e estão sendo desmatriculados. Marina Cabral Rebouças explicou que o ILL abre especificamente para cada curso, mas como ainda não tínhamos chegado no momento de disciplinas optativas, não foi ainda solicitado. Informou que será agilizado para o próximo semestre a solicitação do representante discente.

3. Afastamento do país da docente Thayane Rabelo Braga Farias. Marina Cabral Rebouças inicialmente fez uma contextualização sobre o afastamento da docente Thayane. Disse que o pedido de afastamento passou pelo colegiado na última reunião, que foi em julho, quando retornamos, dez de julho. Falou que na ocasião, a docente tinha apresentado algumas documentações em relação à saída dela, como um formulário proforme, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para esses afastamentos fora do país. Mencionou que a professora tinha apresentado as justificativas, que ela iria com uma colaboração técnica na Universidade de Oviedo, na Espanha. Colocou todo o plano de trabalho, especificando quais eram as atividades que ela ia exercer lá na época e tudo, só que houve alguns problemas nessa primeira avaliação pelo colegiado, que foi a ausência de substituição para as disciplinas. O ponto fundamental na época tinha sido esse, não existia um plano completo para a substituição, ela tinha conseguido alguns professores que iriam substituí-la em algumas disciplinas, mas se não me engano, eram três disciplinas que ainda estavam sem esse plano de substituição, que seriam as disciplinas de Conservação, de Química de Alimentos e de Termodinâmica, eram três. Disse que só tinha conseguido substituição para duas, das cinco disciplinas. Falou que na época, isso foi debatido pelo colegiado, além da questão das disciplinas, tinham outras questões que na época a gente pensou ser cabíveis para analisar o pedido da professora, que era a conjuntura mesmo do curso, pois ela iria se afastar durante todo um semestre e a gente tem pouco professor. Falou que tem toda essa problemática de não ter professor, de ter acabado de chamar um professora que nem tava prevista para suprir essa lacuna e a gente simplesmente liberar uma professora como se não tivéssemos esse problema de professor, então isso a gente enxergava que poderia abrir um precedente ruim para essas lutas que temos que fazer para código de vaga. Ainda também tem a evasão, enfim, se ausentar, não teríamos essa mão de obra naquele momento que tínhamos a leitura de que era muito importante. Disse que nesse primeiro momento, foi negado pelo colegiado, depois disso passou para o conselho do IDR, mas só que no conselho houve toda uma discussão e uma das conselheiras pediu vistas ao processo e acabou que no conselho, a gente não votou esse afastamento, ficando assim em suspenso. Mencionou que a professora depois foi conversar com o professor Lucas, mais recentemente, acho que agora, no retorno do semestre. O professor Lucas deu alternativas para ela, que seria essa que será apreciada por este colegiado. Explicou que na primeira proposta, ela já iria se afastar no dia 1º de agosto. Jaqueline Sgarbi Santos pediu para acrescentar uma observação. Ela mencionou que antes do Lucas dar essa alternativa, ele fez uma reunião com a Superintendência da gestão de Pessoas (SGP), que disse que existia uma jurisprudência de que se entrasse na justiça, mesmo sendo uma situação ainda não está normatizada na universidade inteira, que seria esse tipo de afastamento, que não se enquadra em nada. Disse que algumas pessoas já tinham entrado na justiça e tinham conseguido isso. Então, por isso que a SGP disse para o Lucas, que caso ela fosse entrar na justiça, provavelmente conseguiria. Portanto, essa sugestão do Lucas foi para tentar resolver, visto que ela disse para o Lucas que iria entrar na justiça e que, provavelmente, se tinha jurisprudência, ela iria ganhar. Então foi um pouco nesse sentido. Marina Cabral Rebouças disse que não tinha conhecimento desse fato e o Lucas ainda não tinha comentado com ela. Jaqueline Sgarbi Santos disse que ficou sabendo hoje, pois acredita que o Lucas fez a reunião ontem ou hoje de manhã, com a SGP, foi bem recente. Continuando a sessão, Marina Cabral Rebouças disse que a docente iria nessa primeira solicitação, viajado dia 1º de agosto. Ela iria retornar só quando o semestre voltasse, em janeiro, mas o plano de trabalho seria de quatro meses. Falou que contabilizando o período letivo deste semestre, ela não pegaria mais o semestre em curso, já teria finalizado. Disse que com essa nova proposta, depois dessa conversa com o Lucas, eles acordaram que ela fosse no dia 14 de outubro, ou seja, ela iria ficar em agosto, setembro e metade de outubro de aulas e obviamente ver a questão das reposições, porque iriam ficar faltando aulas para serem dadas, então ela teria que antecipar essas aulas que ficariam faltando, então fazer um plano de adiantamento dessas disciplinas. Ela iria dia 14 de outubro e ficaria em parte de outubro, novembro e dezembro. Como dezembro já não seria mais período letivo, janeiro tem uma parte das férias e ela utilizaria esse tempo para fazer a pesquisa dela. Falou que de fato a gente ficaria ausente da professora um mês e meio, contabilizando que dezembro não teria as atividades letivas normais, só teriam essas atividades extras, que a gente faz, fora da aula. Continuando, Marina Cabral Rebouças disse que ela apresentou, conversou com a gente antes da reunião do colegiado,

meio que já apresentando o plano, dando essa nova proposta pra saber a nossa opinião. Nesse primeiro momento, a gente se colocou muito favorável, porque seria uma conjuntura totalmente diferente ao que inicialmente tinha sido proposta. Falou que tinha argumentado com ela que se tivessem sido feitas de uma forma diferente, talvez a gente tivesse pensado isso em conjunto e teria evitado todo o estresse que foi, que aconteceu. Falou que, ao seu ver, seria uma excelente proposta, pois não tem todos os problemas que a gente tinha elencado anteriormente. Mencionou que a docente colocou naquele primeiro processo que ela tinha disponibilizado, essa nova proposta de substituição das disciplinas, substituição não, de antecipação, de forma que os alunos não ficassem prejudicados, estivessem nas 15 aulas previstas para finalização das disciplinas. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou se essas 15 aulas seriam dadas dentro de um período de coerência, que não ficasse jogando um monte de assunto, se tinha mais ou menos uma distribuição. Marina Cabral Rebouças respondeu que a estava descrita no processo, inclusive disse que se quisessem, os presentes poderiam abrir também o processo. Falou que a docente inicialmente fez o plano por escrito, mas disse a ela que fosse colocado em uma planilha, porque ficaria mais fácil de entender. Então ela fez uma divisão por cores, não ficou condensada, seria bem espaçada essa reposição. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou se ficariam quatro semanas com esse desenho. Marina Cabral Rebouças respondeu que não. Em seguida, a presidente da sessão explicou utilizando a planilha, disse que as partes que estão coloridas totais são os dias que a docente Thayane estaria dando aula normalmente. Essas outras aqui, que ela colocou por cor, são as reposições, são as extras, quando tem só a data colorida, por exemplo, dia 14. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou para os dias 16, 23 e 14 se seriam reposições de Termodinâmica. Marina Cabral Rebouças respondeu que sim, seriam para Termodinâmica. Ela colocou os horários. Dessa forma, ficou entendido o desenho da planilha. Jorgiane da Silva Severino Lima perguntou se a docente tinha conseguido trocar com o professor Marco, as datas. Porque tem uma disciplina, que acredita que seria a de Conservação, que iria ficar faltando cinco aulas. João Ícaro Sá Medeiros disse que a docente conseguiu trocar com o docente Cáceres. Jorgiane da Silva Severino Lima disse que iria trocar com o Marcos, mas acha que não deu certo, então ela trocou com outro professor. João Ícaro Sá Medeiros complementou que a troca foi com o Cáceres, na sexta-feira de manhã. Jorgiane da Silva Severino Lima disse que ela estaria realizando essas trocas com o professor, como por exemplo, ela trocou hoje com a Luciana Gama de Mendonça. Em seguida, Marina Cabral Rebouças falou que seguindo os dados da planilha, ela tem quinze aulas e ela consegue repor esses conteúdos. Jaqueline Sgarbi Santos falou que ainda teve disciplinas que foram canceladas. Marina Cabral Rebouças confirmou e disse que após as disciplinas canceladas, a professora Luciana Gama de Mendonça ficou com a disciplina de Química de Alimentos e ela, Marina Cabral Rebouças ficou em Práticas Integradoras I junto com a professora Jorgiane da Silva Severino Lima, devido ao problema de Práticas Integradoras II. A única disciplina que a docente Thayane não vai precisar repor seria a disciplina de Práticas Integradora I, pois quando ela se afastar, ficarei com a Jorgiane da Silva Severino Lima. A professora realmente precisou adiantar somente Termodinâmica, Conservação e Matérias-Primas de Origem Vegetal. Marina Cabral Rebouças disse que a conjuntura agora, com essa nova proposta seria outra e na sua visão, não teria muito sentido a gente negar mais, porque seria um mês e meio de afastamento no final das contas e ela daria a disciplina dela. Falou que toda aquela justificativa que a gente tinha em relação à mão de obra, a gente vai ficar sem essa mão de obra por um mês e meio, que a seu ver não seria muito. Assim, vejo atualmente, um esforço muito grande dela de se integrar, de tentar realizar, mostrar a que veio. Disse que pessoalmente tem notado um pouco essa mudança de postura, depois de toda a problemática, porque foram momentos difíceis, mas que servem de aprendizado. Luciana Gama de Mendonça complementou que foi um desgaste desnecessário. Seguindo a sessão, Jaqueline Sgarbi Santos falou que não queria retroceder. Em seguida, disse que a questão se a Thayane iria ou não, na verdade seria meio que secundária agora e mencionou que deveria usar esse momento para o grupo, como também para as próximas pessoas que entrassem. Falou no sentido de quem começou os primeiros desenhos desse curso junto com outro grupo, de fazer um curso diferente, de fazer um curso contextualizado e de tentar. Disse que sempre pensou num grupo que fosse muito solidário, que entendesse o processo de uma forma mais holística. Mesmo sendo concurso, a gente conseguiu isso. Disse que por ser um curso feminino também, um curso com mais mulheres, acredita que tem que ter essa visão de que a gente precisa se ajudar, precisa estar junto. Em seguida, falou que essa postura da Thayane e disse também que sentia muito ela não estar presente na reunião, mas a postura a incomodou demais. Considerou uma postura deletéria, no sentido do meu próprio interesse, causando assim um estresse. Sem pensar no coletivo, usando de artifícios que não se usa, porque todo mundo entrou aqui fez uma escolha, fazer um concurso,

estudar e foi aprovado. Frisou que ninguém deve favor para ninguém, cada um com a sua fé, cada um com o seu gosto. Falou que acha que isso tem que ficar muito claro. Disse que achava tem que tentar de alguma maneira se blindar desse tipo de coisa, porque, inclusive, com as colegas que apoiaram, que depois entrou a Virna, entrou a Ana Carolina, e também falou que não tem nenhum problema de falar isso com elas, que não estão dando aula no curso e entram no processo. Continuando sua fala, disse que a estratégia é, em geral, com pessoas que não estão comprometidas com o coletivo, seria falar contigo, depois falar com outro, depois disse, por fim, considerou uma estratégia velha. Prosseguindo, frisou que devem ficar atentos para quando isso começar, por algum motivo, que vai acontecer novamente em algum outro momento. Marina Cabral Rebouças falou que esse momento também foi muito pedagógico, apesar de ter sido muito sofrido, foi muito pedagógico para todos nós, exatamente pois ficamos mais atentos. Jaqueline Sgarbi Santos falou que deve ter clareza, todos vão usar de bom senso, sempre, porque ninguém seria tão burocrata a ponto de não usar o bom senso para se ajudar. Disse que devem ficar atentos, quando começar algo semelhante, dizer assim, vamos pensar no coletivo e discutir para entender o que a pessoa quer e onde ela quer chegar. Mencionou que o caso de formação da docente Thayane seria uma alternativa sugerida pelo reitor e pelo professor Joaquim, porque a primeira solicitação seria acompanhar o esposo, mas não podia. Jorgiane da Silva Severino Lima falou que esse motivo não foi mencionado nas aulas para os alunos. Jaqueline Sgarbi Santos disse que o ponto de partida não foi esse, foi uma questão pessoal e ela poderia ter solicitado uma licença sem remuneração. Em seguida, Marina Cabral Rebouças disse que pessoalmente foi muito transparente, quando falou com ela. Explicou seu posicionamento, disse que a situação não estava sendo bem vista nem bem falada e que ela deveria pensar na imagem que estava sendo construída. Como a situação estava ficando para o lado dela e falou também da questão do coletivo, do curso, falou que ela estava ciente de toda situação. Mencionou também que levou o assunto para ser tratado no conselho do IDR, da questão da perspectiva do curso como um todo, como a ausência dela faria falta para o curso, pois o curso ainda é muito carente, que estaria se estruturando, enfim toda essa questão coletiva. Por isso, acredita que ela esteja nesse movimento, seja genuíno, seja forçado, mas que a gente somente vai vê com o passar do tempo, de tentar. Falou que tinha mencionado com a Janaína Maria Martins Vieira que na disciplina de Práticas, ela estava fazendo, agendando as visitas, está correndo atrás. Jaqueline Sgarbi Santos disse que seria isso mesmo, que ela deveria fazer e tem que fazer. Jorgiane da Silva Severino Lima falou o que a Jaqueline Sgarbi Santos quis dizer foi que ela estaria fazendo mais que a obrigação dela. Marina Cabral Rebouças quis dizer que tinha percebido toda essa movimentação que anteriormente não tinha percebido. Jorgiane da Silva Severino Lima falou sobre o projeto considerando o que está escrito. Em seguida, comentou sobre o que a docente tinha falado aos alunos, que iria trazer muitos benefícios para Unilab, fazer uma parceria. No entanto, disse que não sabia qual seria esse benefício, pois o que ela fosse fazer, se realmente fosse trazer vantagem para o curso, acharia válido, porque seria pouco tempo, muito pouco tempo e ela alinhou de uma forma conforme. No entanto, o que a docente vai fazer não tem benefício nenhum e não vai voltar com resultado nenhum. Por fim, disse que era isso que estava pensando sobre o assunto e concordou com a fala da coordenadora, que só iriam ver apenas lá na frente. Marina Cabral Rebouças falou que inclusive, a docente está ciente que sabemos da questão do acompanhamento de cônjuge. No começo, quando veio falar comigo, ela não trouxe essa história, só que já sabia. Jaqueline Sgarbi Santos acrescentou que quando houve essa conversa com a coordenadora ela já havia falado com o reitor. Marina Cabral Rebouças falou que realmente ela já havia conversado com reitor e veio com todo o discurso de cooperação técnica, só que já sabia que era acompanhamento de cônjuge. Disse que inclusive falou a ela que tinha ciência que o objetivo não seria aquele que ela estava apresentando e sim, seria acompanhar o marido. Continuando a sessão, Luciana Gama de Mendonça disse que na reunião passada, foi explicado que em Práticas Integradoras II estava com três professoras não estava dando certo, estava sobrecarregada. Mencionou que após a fala, a docente insistiu e disse que não poderia sair uma professora de Práticas Integradoras II para Práticas Integradoras I. Luciana Gama de Mendonça disse que se impacientou com essa fala e reforçou que tinha acabado de falar que três não estava dando, como dois iria dar. Marina Cabral Rebouças disse que, quando ela começou a expor na reunião, disse assim, não queria que fosse avaliado o objetivo principal. Luciana Gama de Mendonça completou e disse, pois vamos avaliar o estudo. Marina Cabral Rebouças disse que ela tinha ciência que nós sabíamos o que realmente tinha a motivado. Falou que ela queria que a gente não avaliasse dessa forma, que a gente avaliasse pelos benefícios que isso poderia trazer. Luciana Gama de Mendonça falou que não entendia qual benefício traz um estudo supercrítico para um lugar que a gente não consegue fazer uma análise de composição

centesimal, que é o básico da Engenharia de Alimentos, se o laboratório está em construção. O equipamento, quando a gente vai conseguir equipar, seria outra realidade. Disse que ela iria fazer um estudo que vai abrir portas para os alunos, não sei como, mas ela fala e que deixa os alunos com os olhos brilhantes, seria que eles vão poder estudar na Espanha. No entanto, não se sabe se ela tem bolsa suficiente, se ela também consegue fazer a mesma conjuntura que ela remexeu aqui com a Capes, com os órgãos de fomento. Jorgiane da Silva Severino Lima disse que o João Ícaro Sá Medeiros, que é aluno, deve saber o que está acontecendo. Luciana Gama de Mendonça disse que ele deve saber, porque os alunos vêm falar para ela, vêm falar para outra docente também, mas quando a gente pergunta, ele responde que ninguém está reclamando. Falou que como estão reclamando para os professores e não tão reclamando para o representante, tem algo errado, será que não é porque eles olham e dizem assim, eles não tão vendo o representante, eles tão vendo o bolsista da Thayane. João Ícaro Sá Medeiros falou que estava fazendo duas disciplinas com a Thayane e até comentou com a Marina Cabral Rebouças. Disse o que estava acontecendo nas duas disciplinas, ela chegou, realmente deu esse discurso de que vai abrir portas, vai ter oportunidades para trabalhar com isso, se alguém tiver interesse em posteriormente fazer uma pesquisa, ou até mesmo um “sanduíche”, alguma coisa assim do tipo. Falou que sendo bem sincero, achou algo fora da nossa realidade. Comentou anteriormente com a professora Marina Cabral Rebouças, que ficou até bem chateado em relação a isso dos discentes, porque ninguém veio falar com ele. Caso tenha falado, peço que prove. Porque não teve uma conversa no “whatsapp” em relação a isso. Luciana Gama de Mendonça concordou, porque os alunos não estão vendo o representante, estão vendo um bolsista da professora. Falou que seria culpa sua, não seria sua culpa. Continuando, João Ícaro Sá Medeiros falou que os alunos têm uma visão completamente diferente, porque ela deu esse discurso e logo em seguida perguntou, gente, tem alguém que é contra. Disse que ninguém iria se opor naquele momento, na frente do professor. Mencionou que a professora passou uma lista pedindo pra assinar e todo mundo assinou, ninguém se opôs a ela e ninguém veio falar pra mim. Jaqueline Sgarbi Santos perguntou se a professora passou uma lista para os alunos. João Ícaro Sá Medeiros respondeu que sim, passou a lista perguntando se concordavam com a situação, para ter algo documentado. Jaqueline Sgarbi Santos disse que essa situação até pode se caracterizar, inclusive como um assédio. Luciana Gama de Mendonça comentou sobre outra situação constrangedora, a qual a professora veio abordando uma outra docente que acaba de entrar na casa, que ainda não entende como funciona a máquina e a primeira coisa a dizer, fui falar com o reitor, então o que eu entendo. Ela foi falar com a instância superior da universidade. Jaqueline Sgarbi Santos comentou que na perspectiva de deixar claro o quanto a gente, o grau de absurdo que a gente viveu aqui, mas eu menos, porque estava viajando. Mencionou que quando chegou estava todo mundo estressado, muito nervoso, viu a Marina Cabral Rebouças nervosa, todo mundo sabe. Disse que existe uma relação hierárquica entre aluno e professora, porque o aluno não vai acusar ser contra. Thalles Ribeiro Gomes acrescentou que adiantaria ser contra ou não. Prosseguindo, João Ícaro Sá Medeiros falou que mesmo sendo bolsista da professora Thayane, disse que tem o suplente, que seria o Ilson e também tem outras disciplinas com ela. Disse que, caso não se sentisse à vontade para falar com ele, achando que ia contrariar, falasse com o Ilson, porque ele tem a mesma liberdade de chegar à Marina Cabral Rebouças e falar, mas ele não comentou nada em relação a isso comigo. Mencionou que acontece com alguns discentes que acham que ele apresenta uma personalidade ou algo do tipo e não chega a ele para resolver uma questão e pula aquela parte da hierarquia, entre aspas, que acha que não seja, pois ele é aluno igual como todos os outros. Falou que tenta resolver primeiro como representante, se não tem solução, o aluno repassa ou até o mesmo ele repassa para Marina Cabral Rebouças. Jaqueline Sgarbi Santos falou que o representante não é o único canal de conversa com a coordenação, eles poderiam perfeitamente ter se juntado em um grupo e falado o que eles queriam. Marina Cabral Rebouças disse que não foi procurada, ninguém veio falar com ela. Continuando, Jaqueline Sgarbi Santos completou e falou que todo mundo poderia, pois estamos abertos para ouvir. O representante discente disse que poderiam ter chegado e falado para a professora que tinha conversado com ele e falado que ele não resolveu nada, mas ninguém chegou a conversar com ele. Luciana Gama de Mendonça explicou que seria uma hipótese que estava levantando. A culpa seria sua, como ela disse, a culpa seria sua, não. Mencionou que foi um desgaste tão grande, não só com relação ao que já está acontecendo, mas desde o começo, como a Jaqueline Sgarbi Santos está falando, é uma situação assim, que em sua consciência, nunca imaginei passar no meu primeiro semestre de trabalho dentro de uma universidade. Seguindo a sessão, Jaqueline Sgarbi Santos falou que sinceramente, tirando o que já foi falado e acho que falei foram obviedades, neste momento não tem um outro caminho muito diferente

para seguir. Marina Cabral Rebouças disse que ela entrando na justiça, ainda corre o risco de ela ir e não precisar apresentar nada. Jaqueline Sgarbi Santos acha que foi um pouco nisso que o Lucas pensou. Mas, também tem a questão tempo, disse que não sabe que justiça é essa que corre tão rápido, pois até ela entrar na justiça, ela tinha que dar aula. Marina Cabral Rebouças disse que, às vezes, é um mandado de segurança, mais seguro, até resolver. Thalles Ribeiro Gomes comentou que no caso dele saiu com doze dias a sua judicialização. Jorgiane da Silva Severino Lima disse que tudo o que ela mostrou na reunião passada, ela está sendo amparada judicialmente, ela pensou nos mínimos detalhes, porque não foi apenas da cabeça dela. Em seguida, João Ícaro Sá Medeiros disse que a gente como colegiado, mas também disse, que claro sempre vai ter as conversas de corredor; que é algo que acontece em conversas entre somente as professoras, mas a gente como colegiado tem que deixar isso de lado e votar no que está na legalidade, porque aconteceu tal coisa, mas se ela levar para justiça, a gente vai ter como. Luciana Gama de Mendonça falou que inclusive podiam manifestar o nosso descontentamento. Jaqueline Sgarbi Santos explicou ao representante discente que o negar não seria algo ilegal. Falou que tem uma questão, o que seria ilegal, por exemplo, falou que tem que ter sete anos de universidade hoje e em cinco anos tem direito à licença-capacitação, se apresentar todo o procedimento e negarem, seria ilegal, teria uma questão mal explicada. No caso dela, não, existe um vácuo de jurisprudência. Não está regimentado, foi o que o Lucas falou. Então, assim, algumas pessoas entraram e ganharam, se alguém ganhou, tu sabe, que a porta está aberta e dificilmente você não vai seguir por esse caminho. Portanto, assim, a gente poderia negar, se fosse uma decisão coletiva e não estaria fazendo algo ilegal. Depois de toda essa confusão toda não tem muita outra alternativa. Disse que iria se abster, não iria votar nem sim, nem não, porque se votar não, acha que vai ser inócuo e também não acha que será por isso. Vai se abster por uma questão que também não estava em todo processo, estava afastada por motivo de férias. Falou que tinham que ficar atentos para essas situações, porque ela não perturbou somente a Engenharia de Alimentos, ela perturbou colegas da Agronomia que não sabiam nem para que lado era, do nada a pessoa me ligava. Mencionou que ela se botou, em bom português, muito na perspectiva de levar um PAD, de levar uma advertência, de levar alguma coisa, porque ela se colocou nessa situação. Luciana Gama de Mendonça falou que todo mundo está agindo tão profissionalmente, que inclusive está procurando saídas. Falou que não tinha obrigação de pegar a disciplina dela, mas botou duas disciplinas, se os alunos se matricularam, eu ofertei, mas está aqui, todo mundo trabalhando profissionalmente. Em seguida, Jaqueline Sgarbi Santos disse que as coisas podem se transformar também. Luciana Gama de Mendonça disse que a ação dela pode mudar essa perspectiva que tem dela hoje. Jaqueline Sgarbi Santos reforçou que as coisas podem mudar, são consequências da estratégia que você usou. Em seguida, Janaína Maria Martins Vieira disse que se for analisar só o fato mesmo, eu também não acho que seja um momento no curso de receber uma cooperação técnica. A gente está em outro momento. Então, isso pode ser feito mais lá em frente, com um curso mais estruturado, mas hoje, o curso não precisa de uma cooperação técnica, se fosse isso, o principal motivo ela queria que trabalhasse, nem isso o curso precisa. Qual fosse a cooperação técnica que ela fosse fazer, a gente não precisa disso agora. Jorgiane da Silva Severino Lima como que faz uma pesquisa em três meses. Prosseguindo, Thalles Ribeiro Gomes comentou que quando ela ligou para ele, o principal motivo era a criança, como é que eu vou deixar meu filho de quatro meses longe do pai. Ele respondeu que ele tinha morado dois anos longe do seu filho. Após feitas as considerações, Marina Cabral Rebouças iniciou a deliberação do afastamento. Rachel Fernandes da Silva Oliveira perguntou a Marina Cabral Rebouças se poderia ser um documento separado atestando essa questão. Thalles Ribeiro Gomes disse que se tinha valor esse documento, pois acredita que deveria ser ata, pois na época do trâmite de sua redistribuição foi solicitado a ata. Os membros presentes do colegiado, Marina Cabral Rebouças; Janaína Maria Martins Vieira; Jorgiane da Silva Severino Lima; Luciana Gama de Mendonça; Thalles Ribeiro Gomes; Rachel Fernandes da Silva Oliveira e João Ícaro Sá Medeiros votaram a favor do pedido de afastamento da docente. Com exceção da Vice- Coordenadora, Jaqueline Sgarbi Santos, que considerando que não acompanhou presencialmente os detalhes iniciais do pedido de afastamento, quis registrar sua abstenção sobre a pauta. O colegiado do curso de Engenharia de Alimentos aprovou o afastamento do país da docente Thayane Rabelo Braga Farias.

4.Aproveitamento de disciplinas 2024.1 dos discentes Ana Marcela Carneiro Guabiraba; Benvinda Mavungo António; Francisco Guilherme Oliveira Ferreira e Guilherme Oliveira Nogueira. Marina Cabral Rebouças finalizando a pauta anterior, prosseguiu a sessão e passou para última pauta, que seria a questão do aproveitamento de disciplinas. Em seguida, solicitou que quando chegassem esses processos, os docentes tivessem uma atenção especial, porque tem prazos. Explicou que se não faz dentro dos prazos acaba

prejudicando os alunos, especialmente com relação ao processo de reajuste, porque a universidade é muito falha em relação a essas datas de aproveitamento, porque coloca em um período que é no começo do semestre, tem uma burocracia que o colegiado já tem que aprovar isso, então tem que avaliar dentro do período, tem uma reunião, uma ata, não sei o quê, e depois o menino tem que usar o reajuste para se matricular no que quiser, e tudo isso num curtíssimo espaço de tempo. Portanto, fica uma coisa muito complicada. Quando a gente recebe poucos processos, tem que avaliar por disciplina, é fácil, mas dessa vez, a gente pegou uma estudante, que veio Engenharia de Energias e ela tinha uma muitas de disciplinas para aprovar. Prosseguindo com a pauta, falou que a secretária do curso, Rachel Fernandes da Silva Oliveira vai elencar as solicitações de aproveitamento, porque devem aprovar primeiro os que já estão com os pareceres prontos, pois ficaram ainda pareceres a serem emitidos. Luciana Gama de Mendonça perguntou se não podia fazer uma lista dos professores com as disciplinas. Janaína Maria Martins Vieira comentou que em solicitações anteriores tinha uma lista. Continuando a sessão, Marina Cabral Rebouças mencionou sobre o procedimento de encaminhamento aos professores, que é feito antes da reunião do colegiado para agilizar, para não ser preciso ficar aqui, durante a reunião, vendo caso a caso, mas como ficaram ainda casos a serem avaliados, a gente vai emití-los após a secretaria do curso, Rachel Fernandes da Silva Oliveira listar todas as solicitações. Em seguida, a secretária do curso falou cada caso. Para a aluna Ana Marcela Carneiro Guabiraba, faltou emitir o parecer das seguintes disciplinas: Cálculo II; docente: Jorgiane da Silva Severino Lima. A coordenadora e a professora confirmaram que já foi emitido o parecer. Álgebra Linear e Geometria Analítica, docente: Janaína Maria Martins Vieira. Metodologia do trabalho Científico, docente: Clébia, mas como está em período de férias, não houve resposta. Ciências dos Materiais, docente Carlos Alberto. A coordenadora pergunta se o docente recebeu a solicitação. A secretária do curso informou que realmente o docente recebeu depois da encaminhada para os membros do colegiado. Para discente Benvinda Mavungo António, as disciplinas de núcleo comum, estão conforme de acordo com o histórico, aprovadas. Disciplinas de Estatística Básica, docente: Rafaela Paula; de Biologia Celular, docente: Marco Aurélio; Práticas Integradoras I, as docentes: Thayane e Jorgiane da Silva Severino Lima. No caso da aluna, a disciplina de Práticas Integradoras foi cursada no curso de Engenharia de Alimentos. A coordenadora, explicou que ela estava matriculada na Farmácia, mas no semestre passado fez disciplinas no curso de Engenharia de Alimentos, portanto seria apenas emitir os pareceres. Continuando, foi sugerido para a docente Janaína emitir o parecer de Metodologia do Trabalho Científico, pois já foi professora anteriormente dessa disciplina. Em seguida, a coordenadora solicitou que as docentes emitissem os pareceres que estavam faltando nas duas alunas. Para as professoras Luciana e Jorgiane da Silva Severino Lima, a disciplina de Ciências de Materiais. Janaína, as disciplinas de Álgebra Linear e Geometria Analítica e Metodologia do Trabalho Científico. A coordenadora informou que fica com os pareceres faltantes da aluna Benvinda. Para os alunos Francisco Guilherme Oliveira Ferreira e Guilherme Oliveira Nogueira já estão com os pareceres emitidos. Após as considerações, para aluna **Ana Marcela Carneiro Guabiraba, processo nº 23282.011572/2024-86**, o colegiado aprovou os pareceres das seguintes disciplinas: SDDH0101 - Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos, deferida; CCEA0004-Inserção à Vida Universitária, deferida; IPC0101 - Iniciação ao Pensamento Científico, deferida; LPT0201 - Leitura e Produção de Texto I, deferida; LPT0202 - Leitura e Produção de Texto II, deferida; CCEA0007 - Química I (geral), deferida; CCEA0013 - Química II (orgânica), indeferida; CCEA0020 - Química III (analítica), indeferida; ;CCEA0006 - Pré-Cálculo, indeferida; CCEA0010 - Cálculo I, deferida; CCEA0018 - Cálculo II, deferida; CCEA0027 - Cálculo III, indeferida; CCEA0034 - Cálculo Numérico, deferida; CCEA0012 - Estatística Básica, deferida; CCEA0019 - Física I, deferida; CCEA0011 - Álgebra Linear e Geometria Analítica, deferida; CCEA0017 - Metodologia do Trabalho Científico, deferida; CCEA0042 - Ciência dos Materiais, deferida; CCEA0008 - Técnicas de Representação Gráfica, deferida. Para **Benvinda Mavungo António, processo nº 23282.011573/2024-2**, o colegiado aprovou os pareceres das seguintes disciplinas: SDDH0101 - Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos, deferida; CCEA0004 - Inserção à Vida Universitária, deferida; IPC0101 - Iniciação ao Pensamento Científico, deferida; LPT0201 - Leitura e Produção de Texto I, deferida; LPT0202 - Leitura e Produção de Texto II, deferida; CCEA0012 - Estatística Básica, deferida; CCEA0015 - Biologia Celular, deferida; CCEA0006 - Pré-cálculo, deferida; CCEA0007 - Química I (geral), deferida; CCEA0014 - Informática Básica, deferida; CCEA0038 - Ciências do Ambiente, deferida; CCEA0001 - Práticas Integradoras I - Introdução a Engenharia de Alimentos, deferida. As disciplinas de núcleo comum o parecer de deferimento será confeccionado no próprio processo. Para **Francisco Guilherme Oliveira Ferreira, processo nº 23282.011574/2024-75**, o colegiado aprovou o parecer da disciplina: CCEA0021 - Bioquímica, deferida. Para **Guilherme Oliveira**

Nogueira, processo nº 23282.011575/2024-10, o colegiado aprovou o parecer da disciplina: CCEA0056 - Empreendedorismo, indeferido. **IV. ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** A Presidente da Sessão, nada mais havendo a tratar, agradeceu o comparecimento dos participantes nesta sessão e declarou-se encerrada às quinze horas e vinte e três minutos. Para constar, eu, Rachel Fernandes da Silva Oliveira, Representante dos TAE(s) e assistente em administração, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos participantes.

APROVAÇÃO DA ATA DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS



Documento assinado eletronicamente por **MARINA CABRAL REBOUÇAS, COORDENADORA DE CURSO**, em 24/09/2024, às 12:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RACHEL FERNANDES DA SILVA OLIVEIRA, ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**, em 24/09/2024, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JANAINA MARIA MARTINS VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 25/09/2024, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THALLES RIBEIRO GOMES, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 26/09/2024, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JORGIANE DA SILVA SEVERINO LIMA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 02/10/2024, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOÃO ÍCARO SÁ MEDEIROS, Usuário Externo**, em 02/10/2024, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JAQUELINE SGARBI SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 03/10/2024, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA GAMA DE MENDONÇA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 04/10/2024, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1012120** e o código CRC **4805D71D**.